

## Perfil identitário docente e formação inicial de professores de Física: o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais?

Geisiele Marchan<sup>1</sup>, Roberto Nardi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru, Av. Engº Luiz Edmundo Carrijo Coube, nº 14-01, Bairro: Vargem Limpa – Bauru – São Paulo, Brasil – geisiele@fc.unesp.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Departamento de Educação, Universidade Estadual Paulista - Campus de Bauru.

**Palavras-chave:** *Ensino de ciências; Formação de professores de Física; Perfil identitário docente.*

Como resultado da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96, o Ministério da Educação e Cultura sugeriu a criação e, posterior, implantação de Diretrizes destinadas a efetuar transformações curriculares em todos os cursos de Ensino Superior no Brasil. Com o propósito de reformular o currículo de formação docente, de modo a atender às normativas vigentes, o Conselho Nacional de Educação apresentou, em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Essa sugere a criação de Diretrizes próprias a cada área de atuação docente. Diante disso, em 2001, foram instituídas as Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física. Esse documento compõe a articulação e sistematização que as diferentes modalidades de formação em Física, em qualquer que seja a sua área específica de atuação, deverá seguir para os profissionais em Física.

No caso específico dos cursos de Física, notou-se que há na legislação uma dicotomia: Diretrizes para os cursos de licenciaturas propõem a formação de um educador, enquanto que as Diretrizes para a formação de Físicos apresentam uma formatação que propõem, dentre outras possibilidades profissionais, a formação de um “físico-educador”.

Arelado ao referido contexto, este estudo aborda a temática em torno da formação inicial de professores no Brasil, mais especificamente em torno do processo de formação inicial do educador em Física, tendo como pano de fundo uma análise das orientações voltadas à formação docente apresentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, em relação àquelas propostas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de Física. Com isso, objetiva-se entender como as distintas orientações podem refletir para a configuração

dos modelos em vigor voltados à estruturação dos projetos político-pedagógicos e das matrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Física no Brasil.

O estudo caracteriza uma pesquisa de caráter qualitativo. Os dados foram analisados fundamentando-se na Análise do Discurso descrita por Pêcheux (2002) e divulgado no Brasil por Orlandi (2002). Por meio da interpretação dos efeitos de sentidos que esses documentos passam ao leitor, procurou-se entender como estão formatados os objetivos para a formação do professor e qual a natureza do perfil identitário docente proposto.

Assim, foi possível entender que há nas legislações diferentes e divergentes orientações para a formação do educador e isso pode estar refletindo diretamente na maneira como os cursos de Licenciatura estão organizados e, conseqüentemente como estão conduzindo a formação de um mesmo profissional de modo distinto. As divergências inerentes às legislações, como mostra Marchan e Nardi (2010), podem contribuir para que uma mesma Universidade, responsável por cinco cursos de Licenciatura em Física, esteja formando professores de Física com diferentes e desiguais perfis identitários docentes.

### Agradecimentos

À CAPES e ao CNPq.

### Referências

- Marchan, G. S.; Nardi R.. Um estudo sobre as configurações curriculares dos cursos de Licenciatura em Física de uma Universidade Pública. XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física, Águas de Lindóia/SP, 2010.
- Orlandi, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 4ª ed., 2002.
- Pêcheux, Michel. O Discurso. [Tradução Eni Puccinelli Orlandi]. 3ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.